

Análise de Poços Tubulares em Municípios do RS

Taison Anderson Bortolin (Bolsa-Empresa), Pedro Antonio Roehe Reginato (co-orientador), Vania Elisabete Schneider (orientadora) - tabortol@ucs.br

Utilizada por muitos municípios brasileiros, principalmente em regiões onde há disponibilidade hídrica reduzida, ou grande distância de rios, a água subterrânea apresenta-se como uma alternativa eficaz para o abastecimento da população e demais atividades. Nos últimos anos, seu uso tornou-se intensivo, uma vez que sua qualidade é superior às águas superficiais, e apresenta custos de captação reduzidos, quando comparados à instalação de barragens. Em contraposição, há crescente preocupação quanto a lençóis mal aproveitados, deficiência na construção de poços de exploração, e muitas vezes ausência de estudos técnicos para o aproveitamento dessas águas. A retirada de águas subterrâneas ocorre principalmente por poços tubulares, os quais exemplificam de forma mais aproximada as características hidráulicas e hidroquímicas dos sistemas aquíferos. O monitoramento e avaliação criteriosa dos poços de captação são necessários a fim de possibilitar a utilização sustentável deste sistema. Este trabalho traz uma análise da distribuição de poços em oito municípios (Vacaria, Bom Jesus, Cambará do Sul, São Francisco de Paula, Jaquirana, Muitos Capões, Monte Alegre dos Campos e São José dos Ausentes), localizados na região nordeste do Rio Grande do Sul, apresentando números atuais quanto à situação e uso das águas. Os dados foram retirados do sistema de informações do SIAGAS, um banco de dados que oferece suporte ao gerenciamento das águas subterrâneas. Estes dados foram então tabelados e analisados. Dos municípios em estudo, São Francisco de Paula e Vacaria são os que possuem o maior número de poços, 40 e 41, respectivamente. Os resultados obtidos mostram que os oito municípios contam com 143 poços cadastrados, porém apenas 84 estão ativos (bombeando) o que equivale a 59%. Outros estão parados, em condições precárias de funcionamento, ou ainda em espera para início de operação. Quanto à utilização das águas, são diversas as atividades, entre elas, abastecimento múltiplo, doméstico, industrial e urbano. Neste cenário, os usos que mais se destacam são o múltiplo e o doméstico que somados correspondem a 53%. 23% dos poços não possuem informação. A ausência de informação acaba prejudicando o controle por parte de entidades governamentais. Apesar da legislação de outorga e uso, ainda existem muitos poços não cadastrados, ou mesmo quando registrados, faltam informações necessárias (ou parte delas) para uma avaliação mais criteriosa, como exemplo, dados de qualidade de água.

Palavras-chave: água subterrânea, poços tubulares.

Apoio: UCS, Secretaria de Ciência e Tecnologia (SCT), COREDE-SERRA.